



ERGONOMIA E ACESSIBILIDADE: A inclusão do idoso em seu ambiente residencial e religioso

Ana Kaylane Paulino de Sena¹, Maria Tereza Berto Mendonça², Hemilly Camilly da Silva Ferreira³ Hélida Flávia Mesquita de Souza⁴, Luis Henrique Sousa Aires⁵,
Ivanildo Araújo Fernandes⁶, Taciana Lima Araújo⁷, Hermília Junqueira Ayres⁸ e Livio José da Silva⁹
Ivanildo.araujo@uaep.ufcg.edu.br e taciana.lima@uaep.ufcg.edu.br

Resumo: A acessibilidade pode ser abordada em múltiplos níveis, seja viabilizando recursos arquitetônicos, de comunicação ou de políticas inclusivas. Diante da necessidade e importância de tornar esse tema ainda mais explorado, este projeto uniu a acessibilidade à ergonomia objetivando disseminar os conhecimentos adquiridos para o público idoso da Associação Municipal de Espiritismo (AME-CG), na cidade de Campina Grande, além de investigar as barreiras arquitetônicas presente no prédio da instituição.

Palavras-chaves: Mobilidade humana, Fatores humanos, Barreiras arquitetônicas, Idoso.

1. Introdução

De acordo com o IBGE [1], os dados de 2023 apontam que a expectativa de vida dos idosos no Brasil é de aproximadamente 80 anos, para as mulheres e 73 anos para homens, ocasionando um expressivo envelhecimento populacional. Diante deste cenário nos deparamos constantemente em nosso dia-a-dia com pessoas de faixa etária mais avançada que tendem a desencadear uma comum característica associada a esta idade, a mobilidade reduzida.

Tendo em vista essa problemática, a adaptação das residências e principalmente de espaços públicos torna-se um ponto crucial para o bem-estar e qualidade de vida destas pessoas. Bem como a adaptação dos espaços segundo as necessidades específicas de cada local a conscientização de todos os públicos que convivem com pessoas de mobilidade reduzida também se faz essencial para a integração do público idoso.

O art. 3 da lei nº13146/2015 [2] define as barreiras como “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação da pessoa” e ainda classifica em seis tipos, a qual uma delas trata-se das barreiras arquitetônicas que são as existentes em edifícios públicos e privados.

Ao trabalhar o contexto das barreiras arquitetônicas, o estudo destaca a importância de analisar a disposição e acessibilidade dentro da Associação Municipal de Espiritismo AME-CG, localizada na cidade de Campina Grande, incluindo áreas de culto, salas de reuniões e

instalações de apoio. Aspectos como a presença de escadas, portas estreitas e falta de rampas são explorados como potenciais obstáculos à inclusão.

Dado o fato de que a instituição em questão recebe frequentemente moradores de bairros próximos caracterizados por ter baixa renda, o acesso à informação é evidentemente limitado. Logo, o projeto também traz consigo a forte missão de conscientizar e compartilhar informações acerca das consequências de um espaço não acessível e dos riscos físicos que os idosos e seus cuidadores podem estar suscetíveis em suas residências.

2. Metodologia

O presente trabalho adotou uma abordagem descritiva, concentrando-se em um estudo de caso para investigar a realidade das barreiras arquitetônicas e físicas presentes na instituição em questão. A pesquisa de natureza aplicada envolveu a aplicação prática e dirigida de soluções de problemas específicos, por meio de estudos e discussões sobre os conteúdos do presente tema, além de coletas de dados em campo.

Em conjunto com o estudo de caso, foi realizada a conscientização do público acerca de problemas relacionados ao tema em questão, realizando rodas de conversas e encontros para esclarecimento do assunto.

3. Resultados e Discussões

3.1 Conhecendo o espaço

Acompanhados do orientador e coordenadora, durante a primeira visita à instituição os extensionistas realizaram o reconhecimento do local, conhecendo os espaços dispostos e compreendo como eram organizadas as atividades diárias e semanais em cada um desses ambientes, desde as salas de reuniões, auditório, até a cozinha e banheiros. A partir dessa visita foi possível

¹Ana Kaylane Paulino de Sena: Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Ivanildo de Araújo Fernandes, Orientador, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{7,8,9} Orientadores, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

traçar as ações a serem realizadas no instituto e iniciar os estudos e confecção dos materiais a serem utilizados.



Figura 01 – Extensionistas em reunião para confecção dos materiais

3.2. Apresentação sobre riscos físicos e ergonômicos

Mediante estudo da NBR 9050, foi possível enxergar como é importante seguir os critérios técnicos de acessibilidade, visto que eles podem interferir diretamente na execução de tarefas simples no dia-a-dia, com por exemplo, o ato de uma pessoa portadora de deficiência ir ao banheiro sozinha. Com os conhecimentos das normas e dos riscos físicos e ergonômicos a apresentação foi elaborada, contendo conceitos para introduzir o tema, algumas dicas e cuidados que o público deve ter convivendo com um idoso ou sendo um idoso, aliada da forte interação com eles pra que o a mensagem fosse absorvida com mais leveza.



Figura 02 – Apresentação sobre os riscos ergonômicos e físicos

A comunidade mostrou-se atenta ao que estava sendo apresentado e foi possível sentir o interesse no assunto a partir das diversas perguntas e comentários durante a apresentação.

3.3 Tarde de dinâmicas

Para o segundo encontro um grupo de extensionistas com 5 pessoas ficou responsável por aplicar e trabalhar algumas dinâmicas estudadas para assim levantar o olhar da comunidade para o seguinte questionamento: “será que nossa instituição tem suporte para PcD transitarem livremente sem dificuldade?”.

As dinâmicas escolhidas para esse momento foram:

A dinâmica da venda da visão: uma pequena simulação de como um deficiente visual se deslocaria do auditório até o lugar em que os frequentadores recebem a sopa; utilizando vendas nos olhos e uma bengala/guia

A dinâmica do barulho: nesta era feito bastante barulho com um chocalho enquanto um grupo conversava e no meio estava uma pessoa tentando entender a conversa; o intuito desta dinâmica foi mostrar como crianças e adultos autistas se sentem incomodados com pequenos barulhos que para pessoas sem o diagnóstico é algo irrelevante. Esta gerou vários relatos de mães que por vezes veem seus filhos irritados com pequenos barulhos, seja de pessoas conversando, de sons repetitivos e decidem se isolar.

Dinâmica da cadeira de rodas: nesta, o voluntário entre o público presente era desafiado a ir e voltar de cadeira de rodas até o centro até a saída do instituto. Após as dinâmicas deixamos em aberto para o público fazer suas reflexões e responder à pergunta feita supracitada, tendo como resposta da maioria; “Não.”



Figura 03 – Apresentação das dinâmicas



Figura 04 – Realização do percurso na dinâmica com vendas

3.3 Analisando as barreiras arquitetônicas

O objetivo inicial do projeto era realizar intervenções de melhorias físicas na Associação, no entanto, por aperto no calendário e choque de horário de alguns extensionistas, a conclusão dessas intervenções foi deixada em aberto, sendo realizada apenas as medições

no local e registros de alguns pontos a serem viabilizados para o uso seguro de toda a comunidade.

Foram detectadas diversas irregularidades arquitetônicas que poderiam dificultar o acesso dos frequentadores.



Figura 05 – Acesso às salas

O acesso à todas as salas, incluindo o auditório tem um desnível que em um momento de descuido pode ocasionar pequenas quedas, sendo bastante perigoso para pessoas com mobilidade reduzida.

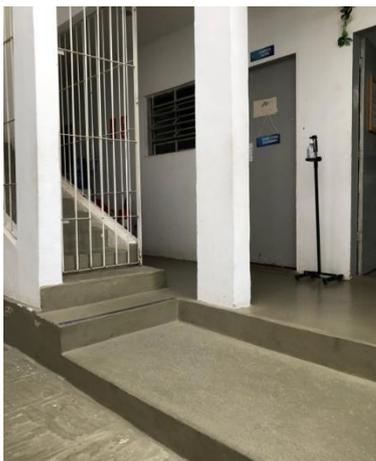


Figura 06 – Acesso ao 1º andar



Figura 07 – Escada

O único acesso ao 1º pavimento é por meio de uma escada, a qual se encontra totalmente fora das normas, com espelhos variando de altura, não satisfaz a largura mínima de 80cm, tornando esse um dos principais problemas de acessibilidade na Associação.

Não só no ambiente interno, mas também na área externa os únicos acessos são por escadas e pequenos degraus, a maioria sem corrimãos e medidas adequadas.



Figura 08 – Degrau de acesso ao palco



Figura 09 – Acesso ao jardim

4. Conclusão

Em conclusão, ficou nítido durante as ações do projeto o poder e importância que estas conscientizações e momentos com comunidades com a AME-CG tem quando tratamos de impactos sociais, essa abordagem contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde os idosos, as pessoas portadoras de deficiência e até mesmo crianças, podem desfrutar de todos os espaços de forma igualitária.

Ao sensibilizar a comunidade acerca dos riscos ergonômicos e físicos relacionados aos idosos e suas necessidades específicas, é gerada uma pequena mudança cultural e fomentar no público a valorização e respeito da diversidade etária. Portanto o estabelecimento

de parcerias para ampliação da UFCG com a comunidade externa, junto à criação de políticas públicas é de extrema importância, dado o impacto social positivo que isto proporciona.

5. Referências

[1] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Site oficial. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 19 fev. 2024

[2] Brasil. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 19 fev. 2024

Agradecimentos

À Associação Municipal de Espiritismo AME-CG pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À todos os extensionistas, bolsistas e voluntários, que se prontificaram e deram todo o apoio necessário.

Ao professor orientador deste trabalho, que deu todo o suporte necessário para a viabilização das atividades, Ivanildo Fernandes Araújo.

À professora coordenadora do programa de extensão a qual esse projeto faz parte, Taciana Lima Araújo.

À UFCG, pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG.